Boletim do Tempo Presente - ISSN 1981-3384

Educação e Diplomacia Cultural nas relações Brasil-EUA: uma análise das viagens de Robert King Hall ao Brasil na década de 1940[I]

Adriana Mendonça Cunha [II]

A pesquisa tem como objeto de análise as viagens e os estudos realizados pelo pesquisador estadunidense Robert King Hall ao Brasil durante a década de 1940. Para tanto, considera-se o contexto histórico das incursões de Hall, marcado pela eclosão da Segunda Guerra Mundial e a emergência da Guerra Fria, dois conflitos que colocaram os Estados Unidos no centro da política internacional e culminaram numa aproximação e aliança com o Brasil. Em meio a isto, Hall promoveu uma série de investigações sobre nossa educação, mantendo contato direto com intelectuais e instituições educacionais brasileiras. Professor do *Teachers College* da Universidade de Columbia, Hall era *Bacharel of Arts* pela *Lake Forest University* (1934), *Masters of Arts* pela Universidade de Chicago (1936) e Doutor em Educação Comparada pela Universidade de Michigan (1941), ao longo de sua carreira, Hall prestou assessoria técnica em diversos países como o Japão, Irã, Brasil e Arábia Saudita.

Por isso, a pesquisa focalizará sua trajetória e os contatos estabelecidos com intelectuais e instituições brasileiras, buscando apreender as dinâmicas de produção e circulação de conhecimento entre Brasil e EUA no campo educacional nos anos 1940. Para tanto, me deterei nos interesses de pesquisas de Hall e nos seus encontros com personagens locais, destacando, especialmente, a importância deles para a construção do seu pensamento educacional, da sua carreira profissional e o impacto de suas ideias nos debates educacionais no Brasil.

Relevante para esta pesquisa é entender as motivações de Hall em estudar a educação brasileira e como sua visão de educação ligava-se aos valores estadunidenses propagados durante a Segunda Guerra e Guerra Fria. Ao se voltar para países como Brasil e Japão, importantes para os interesses geopolíticos estadunidenses, Hall não se preocupava apenas com o estudo de seus sistemas educacionais, mas, principalmente, em avaliar como a educação nestes países poderia contribuir para a formação de regimes totalitários.

O conjunto documental utilizado nesta pesquisa compõe-se, primordialmente, dos trabalhos produzidos por Robert King Hall entre as décadas de 1940 e 1950. Estão incluídos nesse grupo a tese apresentada à Universidade de Michigan, em 1941, para a conclusão do doutorado, os artigos publicados em periódicos estadunidenses e brasileiros e os seus três livros sobre a educação japonesa.

Para analisar a trajetória de Robert King Hall, utilizarei os conceitos de *circulação* e de *moving localities* (“localidades móveis”), formulados por historiadores das ciências para estudar os processos de produção e o fluxo de ideias entre diferentes povos e culturas. Partindo desses conceitos, pretendo refletir sobre os intercâmbios educacionais entre Brasil e Estados Unidos, levando em consideração a multiplicidade de atores e interesses envolvidos nesses processos. A partir dos contatos estabelecidos por Hall com educadores e instituições locais, será possível discutir como esses encontros impactaram na formulação de suas ideias e na sua atuação profissional em outros países e contextos, assim como constatar possíveis influências exercidas por ele no campo educacional brasileiro.

Analisar a trajetória de Hall por meio da abordagem circulatória permitirá encará-lo não apenas como um pesquisador disposto a transmitir modelos educacionais estadunidenses, mas

como alguém que se transformou e construiu suas ideias mediante os contatos estabelecidos com intelectuais e a realidade educacional brasileira. É importante refletir sobre suas conexões com outros países, a exemplo do Japão e Irã, e como as viagens e serviços prestados nessas nações foram intercalados com suas pesquisas no Brasil. É pertinente ponderar sobre os impactos que suas viagens ao Brasil tiveram nessas experiências e como sua atuação nesses países influenciou suas propostas de educação para o Brasil.

A partir disso, buscarei responder a questões como: De que maneira as viagens de Hall ao Brasil, intercaladas com missões e experiências em países asiáticos e do oriente, impactaram nas suas ideias e concepções sobre educação? E como isso se refletiu nas suas propostas para a educação brasileira? Teria Hall, por exemplo, indicado o modelo de educação industrial brasileiro, mais especificamente o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), que estudou em sua estadia, para o governo iraniano? Seus estudos sobre o caráter autoritário do sistema educacional brasileiro, estruturado num modelo centralizador, teriam balizado sua atuação no Japão, voltada à reformulação da educação como um caminho para a construção da democracia no pós-guerra?

Aliado à perspectiva da circulação, o conceito de *moving localities* permite refletir sobre as marcas que Hall carregava consigo ao partir de seu local de origem e das instituições que representava. Ao mesmo tempo, ajuda a enxergá-lo não apenas como um viajante imbuído de valores e crenças imperialistas, mas também como um personagem que construiu suas ideias e a si mesmo a partir dos encontros, experiências e vivências realizadas durante suas passagens por diversos países. É preciso, porém, não perder de vista o caráter assimétrico dos encontros, refletindo sobre as posições e espaços ocupados pelos diversos atores envolvidos nos intercâmbios. Por trás dos intercâmbios educacionais e culturais promovidos pelos Estados Unidos e pelo Brasil, existiam também interesses econômicos e políticos. Da mesma forma, não podemos desconsiderar que, em muitos casos, os países latino-americanos souberam utilizar desta aproximação para conseguir recursos para benefícios próprios.

Precisamos ser críticos a essas ações, levando em consideração o local institucional e a nacionalidade de Hall, os agentes financiadores, os personagens com os quais manteve contato, os locais por onde passou, as experiências, dificuldades, negociações e os conflitos que possa ter vivenciado durante uma década de viagens ao Brasil. Tudo isso, sem dúvida, teve impacto na sua trajetória profissional e, de muitas maneiras, moldou suas crenças, ideias e atividades. Afinal, o jovem Robert King Hall que aqui chegou em 1940, não poderia ser, jamais, igual ao renomado pesquisador de educação comparada que colaborou com o INEP em 1949.

Notas

[I] Nota de pesquisa do projeto de doutorado desenvolvido, desde 2019, junto ao Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz (PPGHCS/COC/Fiocruz). A pesquisa é orientada pela professora Dra. Simone Petraglia Kropf e recebe apoio financeiro a partir de bolsa fornecida pela CAPES.

[II] Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz (PPGHCS/COC/Fiocruz). Mestra em Educação e Licenciada em História pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS/CNPq). E-mail: adriana@getempo.org.

Referências

ESPINOSA, J. Manuel. **Inter-American Beginnings of U.S. Cultural Diplomacy (1936-1948)**. Washington, D.C.: Department of State, 1977.

GAVROGLU, Kostas. The STEP initiative: attempting to historicize the notion of European Science. **Centaurus,** 2012, v. 54, p. 311-327.

GRAHAM, Sarah Ellen. **Culture and Propaganda:** the progressive origins of American Public Diplomacy, 1936-1953. New York: Ashgate Publishing, 2015.

HART, Justin. **Empire of Ideas:** the origins of public diplomacy and the transformation of U.S. Foreign Policy. New York: Oxford University Press, 2013.

KALINSKY, A.; DAIGLE, G (Ed.) **The Routledge Handbook of The Cold War.** NY: Routledge, 2014.

KROPF, Simone P. Circuitos da boa vizinhança: Diplomacia cultural e intercâmbios educacionais entre Brasil e Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial. **Varia História**, Belo Horizonte, vol.36, n. 71, p.91-118, maio/ago. 2020.

MCCANN, Frank D. **Aliança Brasil-Estados Unidos (1937-1945)**. Tradução: Jayme Taddei e José Lívio Dantas. 1. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1995.

MOURA, Gerson. **Tio Sam chega ao Brasil:** a penetração cultural americana. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1984.

MUNHOZ, Sidnei J. Na gênese da Guerra Fria: os EUA e a repressão ao comunismo no Brasil. In: SILVA, Francisco C. T. da; MUNHOZ, Sidnei. **Relações Brasil-EUA:** séculos XX e XXI. Maringá: EDUEM, 2011, p. 165-210.

NINKOVICH, Frank A. **The Diplomacy of Ideas:** U.S. foreign policy and cultural relations (1938-1950). Cambridge University Press, 1981.

RAJ, Kapil. Além dos pós-colonialismo... e pós-positivismo: circulação e a história global da ciência. **Revista Maracanan**, n. 12, dez./2015, p. 164-175.

RAJ, Kapil. Conexões, cruzamentos, circulações: a passagem da cartografia britânica pela Índia, séculos XVII-XIX. **Cultura: Revista de História e Teorias das Ideias**, v. 24, 2007, p. 155-179.

RAPOSO, Pedro M. P.; SIMÕES, Ana; PATINIOTIS, Manolis; BERTOMEU-SANCHEZ, José R. Moving localities and creative circulation: travels as knowledge production in 18th-century Europe. **Centaurus,** 2014, p. 167-188.

ROBERTS, Lisa. Situating Science in global history: local exchanges and networks of circulation. **Itinerario**, v. 33, issue 01, march 2009, p. 9-30.

TOTA, Antonio Pedro. **O imperialismo sedutor**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

WEINSTEIN, Barbara. Pensando a história fora da nação: a historiografia da América Latina e o viés transnacional. **Revista Eletrônica da ANPHLAC**, n. 14, jan./jun. 2013, p. 9-36.